

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL  
CAMPUS DE AQUIDAUANA  
CURSO DE GEOGRAFIA LICENCIATURA

ANTONIELSON FERREIRA DA SILVA

**EDUCAÇÃO INCLUSIVA E ENSINO DA GEOGRAFIA**

AQUIDAUANA - MS  
2023

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL  
CAMPUS DE AQUIDAUANA  
CURSO DE GEOGRAFIA LICENCIATURA

ANTONIELSON FERREIRA DA SILVA

**EDUCAÇÃO INCLUSIVA E ENSINO DA GEOGRAFIA**

Trabalho de Conclusão de Curso, modalidade artigo,  
apresentado como exigência do curso de Geografia  
Licenciatura, do Campus de Aquidauana da Universidade  
Federal de Mato Grosso do Sul, sob a orientação da Prof.  
Dra. Elisângela Martins de Carvalho

# EDUCAÇÃO INCLUSIVA E ENSINO DA GEOGRAFIA

Acadêmico: Antonielson Ferreira da Silva

Orientadora: Professora Dra. Elisângela Martins de Carvalho

## RESUMO

O presente artigo tem como seu principal objetivo investigar e compreender as práticas de inclusão no ensino da Geografia, usando como estudo de caso a Escola Estadual Profª Dóris Mendes Trindade, localizada no município de Aquidauana, Mato Grosso do Sul. O tema da inclusão é relevante, atual e também de fundamental compreensão, devido ao seu grau de importância. Os procedimentos metodológicos foram divididos em fases sendo: 1ª Fase: constituiu-se através do levantamento bibliográfico, 2ª Fase: Coleta de dados sobre a relação de estudantes público-alvo da educação especial; 3ª Fase: elaboração dos questionários 1 e 2; 4ª Fase: Foram aplicados os questionários na Escola Estadual Profª Dóris Mendes Trindade; 5ª Fase: Extração e tabulação de dados coletados através dos questionários 1 e 2. Os resultados desta pesquisa se revelaram importantes, pois foram através dos questionários aplicados que se pode compreender melhor as práticas de inclusão no ensino de Geografia. Como resultado podem ser destacados a importância da sala de recursos multifuncionais e a dificuldade em ensinar geografia física devido a falta de materiais específicos, principalmente táteis. Por fim, o estudo revelou também desafios a serem sanados para o devido avanço, promoção e inclusão no ensino da Geografia, possibilitando através de subsídios reflexões e possíveis melhorias.

Palavras chave: Ensino. Inclusão. Geografia

## SUMMARY

This article has as its main objective to investigate and understand the practices of inclusion in the teaching of Geography, using as a case study the State School Profª Dóris Mendes Trindade, located in the municipality of Aquidauana, Mato Grosso do Sul. The issue of inclusion is relevant, current and also of fundamental understanding, due to its degree of importance. The methodological procedures were divided into phases: 1st Phase: constituted through the bibliographic survey, 2nd Phase: Collection of data on the relationship of students with the target audience of special education; 3rd Phase: preparation of questionnaires 1 and 2; 4th Phase: Two questionnaires were applied at the State School Profª Dóris Mendes Trindade; 5th Phase: Extraction and tabulation of data collected through questionnaires 1 and 2. The results of this research proved to be important, as it was through the applied questionnaires that it was possible to better understand the practices of inclusion in the teaching of Geography. And so, being able to demonstrate data obtained from the teachers of the 5th to 9th grade classes and also from the 1st to the 3rd grade, in addition to providing data from the students target audience of special education, and data from the multifunctional resource room. Finally, the study also revealed challenges to be solved for the proper advancement, promotion and inclusion in the teaching of Geography, allowing reflections and possible improvements through subsidies.

Keywords: Teaching. Inclusion. Geography

## 1. INTRODUÇÃO

O grande desafio da educação brasileira é tornar a educação inclusiva um processo de aceitação mais natural possível no dia a dia dos alunos em sala de aula. E com isso, entender e compreender as diferenças existentes e respeitar suas pluralidades e suas especificidades é ponto inicial de todo o movimento, a fim de construir uma interação com todos da escola e comunidade em geral, e a verdadeira importância de inserir alunos mediante a uma nova inclusão no contexto escolar.

A temática da inclusão está presente na realidade de todos, mas principalmente dos alunos do ensino regular público, e que deve ser planejada e contendo toda a articulação necessária para possibilitar envolver os mais diferentes segmentos, dentre eles a escola, que de fato é o lugar e o espaço de conhecimento coletivo ou individual, e com isso visando ter a necessária base conceitual para sua aceitação da inclusão (PICOLI, 2010).

Vale ressaltar a importância da escola no processo de inclusão pois envolve diretamente os alunos como eixo de transformação, e assim possibilitando diálogos e discussões abertas renovando os desafios e enfrentando as mais variadas questões a fim de ampliar o conhecimento sobre a inclusão, e com isso equalizar os direitos e diminuir as diferenças existentes no meio escolar e conseqüentemente estendendo para a sociedade em torno (PASSERINO e PEREIRA, 2014).

Compreendendo o verdadeiro papel da inclusão no campo educacional é salutar destacar o envolvimento dos professores, técnicos, pais, responsáveis e demais alunos no caminho da inclusão e que sirvam como principal função esclarecedora e detentora dos direitos do aluno na inclusão. Assim, a escola inclusiva é de fato importante para seu desenvolvimento (REIS, 2015).

Depois da declaração da Salamanca no ano de 1994 na Espanha fica mais claro e evidenciado a educação inclusiva, pois a inclusão ganhou muito destaque e força para equiparar a todos e de forma qualitativa, compreendendo as dificuldades existentes e levando em conta situações emocionais, cognitivas e inibindo a exclusão do preconceito (FERREIRA, 2016).

O processo de inclusão na Geografia deve ser pautado pela importância de garantias de direito a fim de atender a todos os alunos que necessitam de uma educação de excelência. Ambas estão interligadas e podem proporcionar uma melhor compreensão do mundo em que vivemos.

Então, é essencial que os profissionais de educação sejam proativos e oportunizem ao

aluno aprender e a desenvolver-se nessas áreas. Ainda mais diante da questão da educação inclusiva, pois a problemática é mais evidenciada nas salas de aula.

Perante isso, e com o tema abordado no presente artigo uma questão deve ser elucidada: Ocorre a inclusão no ensino da Geografia na Escola Estadual Profª Dóris Mendes Trindade?

Ao investigar essa relação entre inclusão e ensino de Geografia em um contexto real, espera-se obter resultados valiosos a partir de pesquisas realizadas na Escola Estadual Profª Dóris Mendes Trindade, localizada na cidade de Aquidauana-MS. E com isso, obter as melhores práticas educacionais promovendo uma aprendizagem de qualidade e também que seja inclusiva. Além disso, este estudo pode contribuir para a construção de um ambiente escolar mais igualitário e acolhedor, onde todos os alunos tenham a oportunidade de desenvolver plenamente seu potencial social e educacional.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1- O ENSINO E A EDUCAÇÃO INCLUSIVA**

A educação inclusiva possibilita que a igualdade de oportunidades na educação possa ser ampla e para todos, diante das suas limitações ou diferenças. Processo esse que precisa seguir uma perspectiva respeitando sua diversidade e valorização das diferenças criando assim um ambiente educacional acessível para todos e ao mesmo tempo acolhedor (FERREIRA, 2007).

Segundo Aguiar e Costa (2021) sobre a Declaração de Salamanca:

A Declaração de Salamanca elaborada na Conferência Mundial sobre Educação Especial, realizada em Salamanca, na Espanha, em 1994, tem como objetivo, disponibilizar diretrizes básicas para a formulação e reforma de políticas e sistemas educacionais, de acordo com o movimento de inclusão social. Ela passou a inspirar a formulação das políticas públicas da educação inclusiva, convertendo-se em um dos principais documentos mundiais acerca da temática em questão (AGUIAR & COSTA, 2021, p.31).

Depois da Declaração de Salamanca, as escolas vem enfrentando desafios ainda difíceis a fim de possibilitar a garantia do processo de ensino e aprendizagem do estudante com deficiência física ou mental. Assim no Brasil, a política de educação inclusiva amparada na lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBN 9394/96) permite que alunos com alguma necessidade especial possa frequentar as aulas no ensino regular tanto nas escolas públicas municipais ou estaduais (ALENCAR, 2016).

Carmo e Sena (2008, p. 2) versam sobre a educação inclusiva:

A política de inclusão de alunos que apresentam necessidades especiais na rede regular de ensino visa garantir, não apenas a permanência física desses alunos na escola, mas tem como propósito rever concepções e paradigmas, respeitando e valorizando a diversidade, exigindo assim, mudanças na escola, com a criação de espaços inclusivos. Segundo os princípios de inclusão não é o aluno que se molda ou se adapta à escola, mas é a escola, consciente de sua função, que se coloca à disposição do aluno. As escolas inclusivas devem reconhecer e responder às diversas dificuldades de seus alunos, respeitando os diferentes estilos e ritmos de aprendizagem e assegurando uma educação de qualidade para todos mediante currículos apropriados, estratégias de ensino, recursos didáticos, modificações estruturais na organização das escolas e parcerias com a comunidade. A busca de um ensino de qualidade para todos, exige da escola novos posicionamentos que implicam num esforço de atualização e reestruturação das condições atuais, para que o ensino se renove e para que os professores se aperfeiçoem, adequando as ações pedagógicas à diversidade dos aprendizes.

“A educação inclusiva assume espaço central no debate acerca da sociedade contemporânea e do papel da escola na superação da lógica da exclusão” (BRASIL, 2007, p.1).

Frias e Menezes (2008, p.10) discorrem sobre a educação inclusiva que:

A Educação Inclusiva, diferentemente da Educação Tradicional, na qual todos os alunos é que precisavam se adaptar a ela, chega estabelecendo um novo modelo onde a escola é que precisa se adaptar às necessidades e especificidades do aluno, buscando além de sua permanência na escola, o seu máximo desenvolvimento. Ou seja, na educação inclusiva, uma escola deve se preparar para enfrentar o desafio de oferecer uma educação com qualidade para todos os seus alunos. Considerando que, cada aluno numa escola, apresenta características próprias e um conjunto de valores e informações que os tornam únicos e especiais, constituindo uma diversidade de interesses e ritmos de aprendizagem, o desafio da escola hoje é trabalhar com essa diversidade na tentativa de construir um novo conceito do processo ensino e aprendizagem, eliminando definitivamente o seu caráter segregacionista, de modo que sejam incluídos neste processo todos que dele, por direito, são sujeitos (FRIAS e MENEZES, p.10, 2008).

Ainda sobre a educação inclusiva vale ressaltar sua importância no ensino de Geografia, possibilitando que o professor use de seu conhecimento para dar ênfase ao processo de ensino e aprendizagem do aluno com deficiência usando de estratégias inovadoras, e que respeite a condição de cada aluno.

Instituída pelo decreto nº 10.502 de 2020, que visa instituir uma nova política de Educação Especial (PNEE), mesmo existindo há muito tempo a educação passou por várias mudanças entre elas a democratização no ambiente escolar passando a destacar-se como um todo. Pois assim possibilita a oferta de escolas com suas devidas classes devidamente especializadas, inclusive com classes bilíngues para os surdos. Ainda nesse processo, a família tem um papel fundamental decidindo sobre a matrícula na escola regular ou especializada, bem como o acompanhamento disponibilizado para a família com a equipe multidisciplinar (MEC, 2020).

A função principal do atendimento educacional especializado (AEE) é de “identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas” (MEC, p.1, 2020).

## **2.2- O ENSINO DA GEOGRAFIA E OS DESAFIOS NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA**

O ensino da Geografia possibilita ao aluno perceber através dos sentidos todo ambiente ao seu entorno, aguçando todos os sentidos existentes tais como: audição, olfato, visão e tato, e com isso sua absorção a fim de construir o espaço com seus elementos presentes, essa nova percepção deu uma nova face a Geografia ganhando destaque de valorização humanística na educação (AGUIAR e COSTA, 2021).

Segundo Paulo et al (2020, p. 91).

No entanto, como ponto de partida enfoca-se o pressuposto de que a formação inicial e continuada possibilita o (re)dimensionar ações e práticas dos professores no sentido de aprimorar a própria atuação profissional. Portanto, pode-se ampliar o desenvolvimento de habilidades e competências para suplantar a complexa dinâmica que envolve o ato de ensinar e aprender. Nesse espectro, o professor precisa se aproximar cada vez mais de seus alunos, com o objetivo de desvendar seu conhecimento prévio e suas necessidades específicas para então planejar e adaptar o processo de ensino e de aprendizagem de modo a atingir plenamente os alunos, buscar continuamente por novos conhecimentos que possam tanto melhorar quanto ampliar suas possibilidades de implementar práticas pedagógicas que contemplem a aprendizagem dos alunos (PAULO et al, p. 91, 2020).

O papel do educador no processo de ensino da Geografia na educação inclusiva, segundo Fernandes:

Tudo isso exige do (a) educador (a) preparo para lidar com situações adversas, em que estão presentes indivíduos diferentes com níveis de aprendizado diferentes. O Professor (a) deve estimular o debate entre os(as) alunos(as) sobre as discriminações que marcam as relações sociais, fazendo com que os(as) mesmos(as) percebam que fazem parte de grupos, e que nestes existem as diferenças. A educação deve oportunizar a todos (as) os (as) educandos (as) condições para tornarem-se sujeitos, capazes de refletir sobre seu próprio destino (FERNANDES, 2005, p.32).

O ensino de Geografia tem um papel fundamental na escalada do processo de ensino e aprendizagem, pois está ligado diretamente com os atores sociais ligados com a formação do espaço geográfico. Tendo assim, analisando a inserção do indivíduo e que tange à educação inclusiva impulsionando as ações de tempo e espaço mediante a aprendizagem levando em conta as especificidades de cada aluno com deficiência (SAMPAIO et al, 2020).

De acordo com Sampaio et al (2020,p. 219):

O ensino de Geografia na Educação Inclusiva passa por diversos desafios, desde a formação docente até mesmo a prática do ensino em sala de aula. Os desafios encontrados são diversos e em se tratando do ensino inclusivo, são ainda maiores, pois, cabe ao professor trabalhar diretamente com a formação cidadã dos alunos.

A concepção de uma educação para todos, passa principalmente pela promoção da igualdade e no combate a discriminação e é na formação inicial básica que se apreende estes valores e o educador tem papel essencial neste processo (SAMPAIO et al, 2020,p. 219).

O ensino da Geografia tem um desafio central, que é a forma de ensinar no dia a dia para alunos com deficiência, sendo que os próprios recursos ainda não estão totalmente disponíveis para que o professor possa estabelecer o ensino e aprendizagem corretamente diante das dificuldades do educando, valendo reforçar que deve constar no plano de ensino os materiais adequados e específicos para alunos especiais (AMARAL et al, 2013).

É salutar destacar as mudanças nas metodologias existentes para ser utilizado na sala de aula evidenciando o trabalho direcionado aos alunos com deficiência, Caiado enfatiza que:

Certo é que os indivíduos com deficiência requerem adaptações individuais. Entretanto, centralizar o foco nas especificidades dos alunos mais do que em adaptações mais significativas, como a formação dos professores, a organização das salas e da escola para atendimento, a relação professor e aluno e entre a família e a escola, dentre outras, podem induzir os pesquisadores na área a acreditarem que mudanças apenas na metodologia já são suficientes para incluir de fato a pessoa com deficiência (CAIADO, ORLANDO, e TAÍS; 2015, p. 782).

O ensino inclusivo de pessoas com deficiência envolve além da família também o corpo docente, técnicos e todos que fazem parte do processo educativo. Deve ter também uma estrutura organizacional, para atender alunos com deficiência com as devidas adaptações para o ensino regular e que possibilite o seu ensino-aprendizado.

Cardoso (2021, p. 37) versa sobre os recursos didáticos na área da educação inclusiva:

A aplicação dos recursos didáticos na educação inclusiva deverá realizar-se com base num fio condutor da aula para que o sucesso seja alcançado. Através da organização dos processos pedagógicos, os recursos didáticos poderão, não só, surtir o efeito desejado (como alavanca na aquisição de conteúdos), como também motivar significativamente os alunos. Por outro lado, as práticas pedagógicas aplicadas deverão passar pela diferenciação de estratégias e de recursos, moldando-se o público alvo. Com a finalidade de motivar o grupo discente, todos os recursos utilizados deverão inserir-se na faixa etária apropriada, adaptar-se às exigências e especificidades dos alunos em questão. Desta forma, captar-se-á mais facilmente a atenção dos mesmos. Ao investir no processo de ensino aprendizagem, o docente estará a contribuir diretamente para a crescente motivação, inclusive, poderá ser visto como companheiro na realização pessoal do aluno (CARDOSO, 2021, p. 37).

No contexto da geografia, alguns recursos didáticos são propostos, como a cartografia tátil trabalhada apresentada por Rocha (2016, p.3):

A Cartografia Tátil é uma subárea da Cartografia que tem por intuito também a comunicação, mas não a visual e sim a tátil. O objetivo é investigar procedimentos metodológicos de construção e uso de documentos cartográficos

táteis, tanto para o ensino como para a orientação espacial. Por meio de produtos que podem ser explorados pelo tato e representam a realidade geográfica por meio de relevos e texturas. Os produtos cartográficos são planejados e produzidos para pessoas cegas e pessoas com baixa visão, por isso além do alto relevo também possuem cores (ROCHA, 2016, p.3).

Pode ser destacado também o trabalho desenvolvido por Sena (2002) que aborda novas metodologias para pessoas com deficiência visual, destacando recursos didáticos para o ensino da Geografia e em específico da Cartografia para alunos com deficiência visual.

As estratégias no ensino da Geografia deve partir do ponto da sensibilidade do professor diante da temática inclusiva, levando em consideração o atendimento diferenciado com cada aluno e propiciar que o mesmo seja e faça parte de todo o processo estabelecendo uma conexão positiva com os professores, colegas da sala de aula, e demais atores da educação escolar. O professor deve então procurar trazer até esse aluno uma inserção natural a fim de minimizar a exclusão social do aluno e que sirva de modelo para novas estratégias escolares positivistas.

Nesse contexto, é importante destacar a participação de todo o processo de uma equipe multidisciplinar. A equipe multidisciplinar é composta por vários profissionais capacitados de variadas áreas, formados pelas mais diferentes formações acadêmicas e que almejam um só objetivo que é o atendimento diferenciado. O núcleo pedagógico deve ter em sua estrutura uma equipe sólida e profissional, que tange pelo respeito aos demais profissionais assim com os seus atendimentos e demandas que a educação requer, assim os serviços são prestados com qualidade, respeito e trabalho mútuo entre todos da equipe (BENTO, 2007).

Segundo os autores Zurro, Ferrero e Base definem equipe multidisciplinar como:

Um grupo de indivíduos com contributos distintos, com uma metodologia compartilhada frente a um objetivo comum, cada membro da equipe assume claramente as suas próprias funções, assim como os interesses comuns do coletivo, e todos os membros compartilham as suas responsabilidades e resultados. (ZURRO; FERRERO; BAS, 1991, p. 29).

Sobre a equipe multiprofissional Silva (2016, P.39) destaca a importância dos profissionais na equipe e as relações de atendimento com alunos com deficiência:

Os profissionais da equipe multiprofissional consideraram a parceria com educadores necessária e gratificante, pois puderam perceber que era possível contribuir com seu conhecimento para o processo de inclusão escolar. O trabalho dos profissionais da equipe foi também afetado positivamente, pois aprenderam sobre a estrutura escolar, reconheceram a possibilidade de uma nova área de trabalho, perceberam a possibilidade de maior desenvolvimento comunicativo das crianças com paralisia cerebral e reconheceram a importância de conhecer a realidade das crianças, para além do espaço terapêutico (SILVA, p. 39, 2016).

Ainda sobre a equipe multidisciplinar vale informar é responsável por atuar

diretamente com o aluno e sua família, possibilitando envolver os principais profissionais como: Educador, Psicólogo, Assistente Social entre outros, e que possam verificar o prognóstico com relação a cada aluno, levando em conta suas características educacionais e sociais e se necessário ações terapêuticas (VIDAL, 2008).

### **3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

A metodologia do presente artigo com a temática direcionada para a inclusão do ensino de Geografia tem como estudo de caso a Escola Estadual Professora Dóris Mendes Trindade no município de Aquidauana-MS.

Diante disso, a metodologia segue o roteiro aqui apresentado pelas seguintes fases:

1ª Fase: a primeira fase do estudo e análise constituiu-se do levantamento bibliográfico em artigos científicos, relacionadas com o tema, e coleta de dados através da secretaria municipal de educação, setor educação especial do município de Aquidauana-MS e os Núcleos de Educação Especial – NUESPs, Coordenadorias Regionais de Educação em Aquidauana. Com isso, foram selecionados também alguns autores que ganharam destaque diante da temática apresentada que são os seguintes autores: Ferreira, 2007; Aguiar e Costa, 2021; Alencar, 2016; Carmo e Sena, 2008; Frias e Menezes, 2008; Aguiar e Costa, 2021; Caiado et al, 2015; Cardoso, 2021; Rocha, 2016; Sena, 2002; Silva, 2016.

2ª Fase: Coleta de dados sobre a relação de estudantes da educação especial, disponibilizada por e-mail pela professora responsável da Sala de Recursos Multifuncional da Escola Estadual de ensino regular Profª Dóris Mendes Trindade.

3ª Fase: Para a referida fase deu-se início a elaboração dos questionários assim definidos como: 1) Questionário para Professores de Geografia - Atendimento a Alunos com Deficiência (Anexo I) e 2) Questionário Sala de Recursos Multifuncional (Anexo II).

4ª Fase: Foram aplicados dois questionários na Escola Estadual Professora Dóris Mendes Trindade localizada na Rua: Mário Guerreiro nº 1.300, Bairro Santa Terezinha, município de Aquidauana-MS. Com objetivo de entender como os professores de Geografia atuam no ensino de Geografia para alunos com deficiência, e se a escola oferece uma estrutura adequada com sala de recursos multifuncional para os referidos alunos.

5ª Fase: Extração e tabulação de dados coletados através dos questionários 1 e 2 a fim de obter resultados com o objetivo de elucidar a temática apresentada nesta pesquisa.

### **4. RESULTADOS**

#### 4.1 . EQUIPES MULTIPROFISSIONAIS

No município de Aquidauana-MS o núcleo pedagógico assim instituído pela Secretaria Municipal de Educação (SEMED), visa o atendimento integral às pessoas com deficiência através das políticas de educação especial desenvolvendo a educação inclusiva no âmbito das escolas municipais, em parceria com outros órgãos entre eles: estaduais e federais, a fim de possibilitar a acessibilidade e qualidade de vida diante do ensino (SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO-AQUIDAUANA/MS, 2019).

De acordo como o decreto municipal nº 193/2018 Expedido pelo Diário Oficial Eletrônico, assinado pelo Prefeito municipal de Aquidauana-MS, o senhor Odilon Ferraz Alves Ribeiro, que dispõe sobre a implementação da equipe multidisciplinar através da Secretaria Municipal de Educação (SEMED) decreta que:

Art. 1º - Fica instituída a Equipe Multidisciplinar, na Rede Municipal de Ensino, da Secretaria Municipal de Educação de Aquidauana, com a finalidade de coordenar, orientar e monitorar o processo de avaliação diagnóstica pedagógica, realizada pelos professores lotados nas unidades escolares da Rede Municipal de Ensino, no início de cada ano letivo.

Art. 2º - A Equipe Multidisciplinar atuará em Rede Intersetorial e será composta pelos seguintes servidores:

I - REPRESENTANTES DA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

01 (um) Coordenador

Pedagógico 01 (um) Psicólogo

Escolar

II – REPRESENTANTES DA SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE E SANEAMENTO

01 (um) Enfermeiro

01 (um) Terapeuta

Ocupacional 01 (um)

Fonoaudiólogo

III – REPRESENTANTES DA SECRETARIA MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

01 (um) Assistente Social

Art. 3º - A Equipe Multidisciplinar tem como competências:

I - Realizar, após o recebimento da avaliação pedagógica do professor encaminhada pela escola, triagem, avaliação, orientação, monitoramento e, no que couber, encaminhar às especialidades clínicas, os estudantes que apresentarem atraso no desenvolvimento e/ou dificuldades de aprendizagem.

II – Elaborar junto com a família e a escola, o Plano Educacional Individualizado – PEI, bem como o cronograma de reuniões e de acompanhamento aos estudantes encaminhados;

III – Analisar e propor estudos e/ou metodologias que assegurem a implementação das estratégias e metas estabelecidas no PEI;

IV – Envolver todas as esferas administrativas e as instituições que atuam ou interferem na Política Municipal de Educação no âmbito municipal;

V – Promover encontros/reuniões, palestras, formação continuada aos coordenadores pedagógicos, professores (regentes, de apoio e de áreas específicas), pais e/ou responsáveis, para, então emitir relatórios sobre a evolução do desempenho dos estudantes em processo de avaliação/acompanhamento, visando seu avanço nas etapas de ensino;

VI – Manter atualizado o prontuário individual de acompanhamento dos estudantes, com envio de cópia do relatório bimestral à escola de origem, onde o

mesmo ficará arquivado na pasta do estudante.

Art. 4º - Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação, retroagindo seus efeitos a contar de 01 de fevereiro de 2019, ficando referendadas e convalidadas todas as atividades realizadas a partir de 01/02/2018, revogadas as disposições em contrário (SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO-AQUIDAUANA/MS, P. 2, 2019).

Já na rede estadual de ensino os atendimentos estão sendo realizados pelos Núcleos de Educação Especial – NUESPs em funcionamento nas Coordenadorias Regionais de Educação. Em Aquidauana fica situado na rua Estevão Alves Corrêa, s/nº Bairro Alto. O Centros Estaduais de Atendimento ao Estudante Público da Educação Especial- CEAPEE atende casos específicos e está concentrado na capital do Estado de Mato Grosso do Sul-Campo Grande. Ambos seguem a uma determinação de âmbito federal através do DECRETO Nº 7.611, DE 17 DE NOVEMBRO DE 2011. Que “Dispõe sobre a educação inclusiva, o atendimento educacional especializado e dá outras providências” (PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA-CASA CIVIL, p. 1, 2011).

#### Objetivos e características da CEAPEE e NUESPs:

Promover, por meio dos Centros Estaduais de Atendimento ao Estudante Público da Educação Especial- CEAPEE e dos Núcleos de Educação Especial – NUESPs nas Coordenadorias Regionais de Educação, o atendimento pautado no princípio da educação inclusiva, respeitando as especificidades de cada estudante. Orientar, apoiar, encaminhar e acompanhar todos os serviços de apoio da Educação Especial, com foco no Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica e suas modalidades de ensino. Garantir a oferta de serviços e apoio pedagógico especializado, proporcionando ao aluno com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, percurso educacional que contemple as suas necessidades específicas de aprendizagem, assegurando acesso, permanência, participação, aprendizagem, progressão e terminalidade, primando por organização curricular flexível, recursos humanos especializados, recursos didáticos e estrutura física, de acordo com as necessidades educacionais específicas dos alunos. (SED-MS-EDUCAÇÃO ESPECIAL, p.1, 2022).

Devido a sua importância a execução do serviço é de responsabilidade da SED/MS, e possui uma estrutura com atendimento dos mais variados profissionais formando uma equipe multidisciplinar, contando ainda com os centros de atendimento mais conhecidos como Centros Estaduais de Atendimento ao Estudante Público da Educação Especial- (CEAPEE) (SED-MS-EDUCAÇÃO ESPECIAL, 2022).

Os Centros Estaduais de Atendimento ao Estudante Público da Educação Especial- possuem os seguintes serviços especializados para atender a demanda da rede estadual de ensino de Mato Grosso do Sul: Centro de Capacitação de Profissionais da Educação e de Atendimento às Pessoas com Surdez – CAS; Centro de Apoio Pedagógico ao Deficiente Visual – CAP/DV; Centro Estadual de Apoio Multidisciplinar Educacional ao Estudante Com

Transtorno do Espectro Autista – CEAME/TEA; Centro Estadual de Atendimento ao Deficiente da Audiocomunicação – CEADA; Centro Estadual de Atendimento Multidisciplinar para Altas Habilidades/Superdotação – CEAM/AHS; Núcleo de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação – NAAH/S (SED-MS-EDUCAÇÃO ESPECIAL, p.1, 2022).

Garcia (1994) defende a ideia de equipes multiprofissionais que se apoiam em trabalhos coletivos envolvendo diversos profissionais, e com funções diferentes umas das outras. E que possam compartilhar ações em todos os níveis envolvendo as pessoas, e as mais variadas situações, assim como em contextos em meio escolar envolvendo e necessitando dos conhecimentos práticos e de meios teóricos para elucidação do problema educacional.

#### **4.2- DADOS COLETADOS DA RELAÇÃO DE ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO ESPECIAL**

A escola Prof<sup>ª</sup> Dóris Mendes Trindade atende 12 alunos com deficiência com os mais variados tipos de acordo com o laudo médico tais como: Deficiência Intelectual (DI), (F71); Retardo Mental Moderado, DI (F70); Retardo Mental Leve, (F90); Transtornos hipercinéticos, (F81) Transtornos específicos do desenvolvimento das habilidades escolares, TEA(F84); Transtornos globais do desenvolvimento engloba a condição oficialmente denominada Transtorno do Espectro Autista (TEA), (G40) epilepsia na Classificação Internacional de Doenças. (F84.0); F84.0: Autismo infantil;(F32); Episódios depressivos (F40.1) Fobias sociais. E estão devidamente distribuídos pelas seguintes séries: 1º ano EM, AJA Bloco Intermediário, 6º e 7º Ano A Vespertino, 8º B Vespertino 6º C Vespertino AJA Noturno, AJA Bloco intermediário, 6º e 7º Ano A Vespertino, 8º B Vespertino, Vespertino 9º A Matutino, 7º A Matutino, AJA Ensino Médio Noturno, sendo que alguns desses alunos tem auxílio do professor de apoio.

#### **4.3- DADOS OBTIDOS JUNTO A SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAL**

Através da coleta de dados referente ao questionário aplicado no dia: 28/05/23 para a responsável da sala de recursos multifuncional obteve-se informações sobre sua graduação, sendo esta em pedagogia com especialização e Psicopedagogia.

Quando questionada sobre qual o papel e a função da sala de recursos para a escola a responsável pela Sala de Recursos Multifuncional respondeu que tem como função elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos estudantes diagnosticados com alguma deficiência, considerando suas

necessidades específicas.

Considerando o público alvo, a escola atende estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação.

Vale informar ainda que de acordo com a entrevista os alunos são devidamente atendidos nos períodos matutino e vespertino. Na entrevista a responsável pela sala de recursos multifuncional ressalta a contribuição que sala de recursos multifuncional oferece aos estudantes e aos professores das salas do ensino regular, pois disponibiliza recursos didáticos pedagógicos, materiais e equipamentos de acessibilidade para os estudantes efetivando os serviços de Atendimento Educacional Especializado.

Com relação aos pontos positivos a professora destaca os avanços na aprendizagem dos estudantes bem como a participação da família, quanto aos pontos negativos não foram destacados.

#### **4.4- DADOS OBTIDOS JUNTO A PROFESSORA DE GEOGRAFIA REFERENTES ÀS TURMAS DO 6º ANO AO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL- ATENDIMENTO A ALUNOS COM NECESSIDADES ESPECIAIS**

A professora entrevistada tem formação acadêmica na área de Geografia, especificamente na Licenciatura em Geografia. Destaca que recebeu treinamento específico sobre inclusão e atendimento a alunos com deficiência, e que atende aos alunos cuja principal necessidade especial é o Transtorno do Espectro Autista (TEA), baixa visão e baixa audição.

Ao ser questionada sobre a necessidade de adaptações no plano de ensino para atender aos alunos com deficiência, destaca que não ocorre essa necessidade de modificação do plano de ensino em relação aos estudantes autistas, pois, eles têm professora de apoio e apresentam alto desempenho nas atividades aplicadas para toda a turma. Os estudantes com baixa visão necessitam de adaptação no material didático, com impressões em fontes adequadas às suas necessidades visuais.

A professora não destaca muitas dificuldades em ensinar Geografia, mas ressalta que tem sido muito gratificante o trabalho junto aos estudantes com deficiência, pois os estudantes vêm demonstrando alto grau de compromisso, participação e desempenho satisfatório nas atividades.

Ao ser questionada sobre quais os recursos utiliza em sala de aula para promover a inclusão dos alunos com deficiência, na disciplina de Geografia, a mesma responde que até o momento, do ponto de vista didático, não houve dificuldade de incluí-los nas aulas, contudo, há momentos em que é necessária a conscientização quanto ao respeito às diferenças.

Em relação aos conteúdos, segundo a professora é mais difícil trabalhar os conteúdos de Geografia Física, pois tem-se pouco acesso a materiais didáticos como maquetes e modelos, o que torna difícil o processo de elaboração do estudante quanto a temas concretos.

Ao ser questionada sobre com qual das especialidades é mais difícil de trabalhar os conteúdos de Geografia, a professora destacou que a maior dificuldade são aqueles alunos que não recebem apoio da família para realização do diagnóstico. Assim, em diversos casos, temos em sala, um estudante que pode ter alguma especificidade, mas não tem nenhum diagnóstico ou amparo médico para seu diagnóstico, não frequenta a Sala de Recursos e não tem Professor de Apoio, pois a família não busca ou aceita a ajuda para o acompanhamento do estudante. É uma situação complexa que precisa ser enfrentada.

Ao ser questionada sobre quais as sugestões relacionadas ao atendimento de alunos com deficiência na disciplina de Geografia, segundo a professora é a ampliação da política de concessão de professores de apoio, pois, auxiliam muito no aprendizado do estudante com deficiência.

Por fim, a professora ressalta que o currículo atual do estado de Mato Grosso do Sul destina apenas 2h/a para a disciplina de Geografia, o que a mesma considera insuficiente para desenvolver todos os conteúdos e adquirir todas as competências e habilidades que o estudante precisa adquirir durante o ensino fundamental em Geografia.

#### **4.5- DADOS OBTIDOS JUNTO A PROFESSORA DE GEOGRAFIA REFERENTE ÀS TURMAS DO ENSINO MÉDIO –ATENDIMENTO A ALUNOS COM NECESSIDADES ESPECIAIS.**

A formação acadêmica da professora é na área de Geografia, em Licenciatura e Bacharelado, sendo que ao ser perguntada sobre ter recebido treinamento específico sobre inclusão e atendimento a alunos com deficiência, a professora respondeu que não. Em suas turmas os alunos com deficiência atendidos são: Deficiência visual, Deficiência auditiva, Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH).

Em relação há necessidade de adaptação do plano de ensino a professora salientou que recebe algumas orientações das professoras que auxiliam os alunos nas salas, e as atividades são alteradas, em alguns casos a fonte é aumentada para alunos com baixa visão, materiais táteis ou a oralidade é utilizada em algumas atividades. Segundo a professora esse ano está lecionando para uma aluna com deficiência visual, mas que possui uma habilidade excelente com a internet e o uso do computador, então envia o material digitalizado para ela.

Ao ser questionada sobre a dificuldade em ensinar Geografia, a professora responde

que o primeiro ponto de extrema importância são formações direcionadas a um atendimento a esses alunos, saber apenas, qual é a sua deficiência não facilitará o trabalho. Quanto a disciplina relacionar imagens, o uso dos mapas, e a própria comunicação são dificuldades cotidianas para aprender Geografia.

Os recursos utilizados em sala de aula para promover a inclusão dos alunos com deficiência, na disciplina de Geografia, segundo as informações da professora, utiliza o recurso humano, professores da sala de recursos, material impresso que atendam as necessidades do aluno. Assim, o conteúdo a ser trabalhado nas aulas de Geografia depende muito da deficiência do aluno, no caso da deficiência visual, a falta de materiais táteis na área da geografia física.

Na entrevista a professora foi questionada sobre qual das especialidades é mais difícil de trabalhar os conteúdos de Geografia e segundo a professora não existe uma especialidade específica, depende muito do laudo médico, e do desenvolvimento que o aluno adquiriu até chegar nessa turma específica.

O aluno sabe ler? Sabe escrever? Sabe interpretar? É violento? Consegue socializar com os outros alunos? Esses questionamentos acabam direcionando a forma de atendimento. A professora acredita que o difícil não seja lecionar para o aluno com deficiência e sim a falta de conhecimentos, técnicas e metodologias juntamente com materiais adequados para tornar a aprendizagem melhor.

Algumas sugestões são informadas pela professora na entrevista a fim de atender alunos com deficiência na disciplina de Geografia, tal como: Formações específicas, cursos para confecção de materiais concretos, material impresso (materiais didáticos e pedagógicos variados).

Ao ser questionada sobre alguma outra observação ou comentário que gostaria de compartilhar sobre o ensino de Geografia na escola, a professora relata que a complexidade do ensinar Geografia vai muito além de ensinar dentro de uma sala de aula, ela perpassa os muros da escola. Como ensinar a Geografia sem de fato ver, analisar e experienciar? Falar sobre questões geográficas sem a prática é muito desanimador.

## **5-CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao decorrer da pesquisa observou-se que a escola apresenta significativos esforços para dar a promoção devida para o processo de inclusão do aluno com deficiência. E com isso foram adotadas estratégias realizadas pelos professores de Geografia, aproveitando ao

máximo a sala de recursos multifuncional, como recursos audiovisuais, apoio individualizado para alunos com deficiência com o intuito de buscar garantir a participação dos estudantes ao conhecimento geográfico independente das suas habilidades e limitações.

Os resultados obtidos indicam que o processo de inclusão no ensino de Geografia proporciona avanços significativos. No entanto, pode-se identificar alguns desafios perante a temática abordada nesta pesquisa e que ainda necessitam serem sanados. Foram apontados alguns obstáculos como o currículo atual do estado de Mato Grosso do Sul que destina apenas 2h/a para a disciplina o que é pouco para o professor trabalhar seus conteúdos em sala de aula, também ao se destacar a importância de aulas práticas, fora da escola para proporcionar experiências únicas ao aluno.

Além disso, a conscientização de envolver a comunidade escolar como um todo, devem ser os pilares de fortalecimento a cultura inclusiva a fim de garantir ações e dar sua devida continuidade para as gerações futuras.

Diante dos resultados, é salutar ressaltar a importância em dar mais incentivo a formação continuada dos professores, designando recursos e estratégias para o seu objetivo. Além disso, é de fundamental importância que as políticas educacionais sejam realmente efetivadas a fim de promover a inclusão de forma efetiva, e com isso garantir que além da Escola Estadual Prof<sup>a</sup> Dóris Mendes Trindade todas as demais escolas tenham recursos necessários para sua implantação de práticas inclusivas.

Espera-se que esse estudo de caso venha contribuir de forma direta e indireta a questão da inclusão dos alunos com deficiência, através de debates e direcionado para melhor atender essas práticas.

## **6-REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

AGUIAR, Patrícia Rosa , COSTA, Francisco Wendell Dias; O Ensino de Geografia na Perspectiva da Educação Inclusiva no Instituto Federal do Triângulo Mineiro-Campus Patrocínio, 2021. Estudos Geográficos: Revista do Programa de Pós-Graduação em Geografia Instituto de Geociências e Ciências Exatas UNESP - Universidade Estadual Paulista Campus de Rio Claro, acesso no dia 03 de Março de 2023; disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/estgeo/article/view/16100>

ALENCAR, Débora Do Nascimento Fernandes De. Educação inclusiva: construção de material tátil no ensino da geografia para alunos com deficiência visual. Anais III CONEDU... Campina Grande: Realize Editora, 2016. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/20856>>. Acesso em: 05/03/2023.

AMARAL, C. N.; et. al. Geografia e inclusão: Práticas Educativas Para Alunos Desatentos. In: Reencontro de Saberes Territoriais Latinoamericanos. 14. egal. 2013. Peru. Anais Eletrônicos [...] Encuentro de Geógrafos de América Latina, [2013].

BENTO, Ana Maria de O. Percepção da equipe multidisciplinar frente à função do pedagogo numa escola de educação especial. 2007. Disponível em: <<http://www.fc.unesp.br/upload/pedagogia/TCC%20Ana%20Maria%20%20Final.pdf>>. Acesso em 15 de abril de 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretária da Educação Especial de São Paulo. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: Mec/seesp, 2007. 15 p.

BRASIL, Ministério da Educação: Política Nacional de Educação Especial (PNEE), 2020; disponível por: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf>, acesso no dia: 26/06/23.

BRASIL, Ministério da Educação; Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva: 2020. disponível por: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf> acesso no dia: 26/06/23.

BRASIL, Presidência da República Casa Civil Subchefia para Assuntos Jurídicos DECRETO Nº 7.611, DE 17 DE NOVEMBRO DE 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências.

CAIADO, Katia Regina Moreno; ORLANDO, Rosimere Maria; TAÍÍS, Buch Pastoriza; Produção Do Conhecimento Sobre o Ensino de Geografia para Pessoas com Deficiência. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação. Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras. Araraquara, v. 10, n. esp, p. 773-786, jul. 2015.

CARDOSO, Filipa Manuela Maranhão; A influência dos recursos didáticos e metodologias adaptadas ao ensino aprendizagem de Geografia para turmas bilíngues de alunos surdos: Caso de estudo de 4 turmas de 7.º ano e de 9.º ano da Escola Básica Eugénio de Andrade. Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2º Ciclo Mestrado em Ensino de Geografia 3º Ciclo de Ensino Básico e no Ensino Secundário; Relatório realizado no âmbito do Mestrado em Ensino de Geografia no 3º Ciclo de Ensino Básico e no Ensino Secundário, orientado pelo Professor Doutor José Augusto Alves Teixeira. 2021.

CARMO, Waldirene R. do; SENA, Carla C. R. Gimenes de; A Cartografia e a Inclusão de Pessoas com Deficiência Visual na Sala de Aula: construção e uso de mapas táteis no LEMADI 1 – DG – USP; Universidade de São Paulo – FFLCH – Departamento de Geografia, Curso de Geografia; Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), 2008.

FERNANDES, A. "Utopia" da Educação Inclusiva e a Formação dos (as) Professores(as) de Geografia - Vencendo Paradigmas. Monografia (Bacharel em Geografia) - Instituto de Geografia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2005. Disponível e

m:

[http://www.geografiaememoria.ig.ufu.br/downloads/Antonio\\_Fagundes\\_2005.pdf](http://www.geografiaememoria.ig.ufu.br/downloads/Antonio_Fagundes_2005.pdf). Acesso em: 4 de Abril. 2023.

FERREIRA, Alberto. A Educação Inclusiva na Universidade. Revista Electrónica de Investigación e Desenvolvimento–REID. Moçambique, Vol. 1, Nº 6, p. 17-38, Ano 2016.

FERREIRA, M. E. C. O enigma da inclusão: das intenções às práticas pedagógicas. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 33, p. 543 -560, 2007.

FRIAS, Elzabel Maria Alberton, MENEZES, Maria Christine Berdusco; *Inclusão Escolar do Aluno com Necessidades Educacionais Especiais: contribuições ao professor do Ensino Regular. Material Didático - Pedagógico apresentado ao Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE da Secretaria de Estado da Educação do Paraná, sob orientação da Profª Mestre Maria Christine Berdusco Menezes, 2008.*

GARCIA, M. A. de A. G. *Multiprofissionalismo e intervenção educativa: as escolas, os projectos e as equipas. Lisboa: Asa, 1994. Coleção Perspectivas Actuais/Educação.*

PAULO, Jacques R. ARAÚJO, Stela M. M. S. FERREIRA, Wellington R. ALVES, Luan H; *Diálogo sobre a elaboração/construção de materiais didáticos táteis para inclusão de alunos cegos; Revista Espacios. ISSN: 0798-1015 41(37)2020.*

PASSERINO, Liliana Maria, PEREIRA, Ana Cristina Cypriano; *Educação, Inclusão e Trabalho: um debate necessário; Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre/RS – Brasil Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 39, n. 3, p. 831-846, jul./set. 2014.*

PICCOLI, Roberta; *Educação Inclusiva do Aluno com Necessidades especiais: Desafios e Perspectativas para os Gestores; Monografia de Especialização Curso de Pós-Graduação a Distância Especialização Lato-Sensu em Gestão Educacional Universidade Federal de Santa Maria Ronda Alta, setembro de 2010.*

REIS, Francilene Carvalho; *A Educação Inclusiva na Perspectivas dos Professores de Carinha-Entre Desafios e Possibilidades; Universidade de Brasília – UnB Instituto de Psicologia – IP Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano – PED Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde - PGPDS, 2015.*

ROCHA, Gisa Fernanda Siega; *Cartografia Tátil: Material Didático Tátil e Práticas Pedagógicas, 2016. Laboratório de Cartografia, Geoprocessamento e Sensoriamento Remoto, no Campus Tancredo de Almeida Neves e em Belo Horizonte, Departamento de Geociências- Universidade Federal de São João del-Rei, Brasil.*

SAMPAIO, Vilomar Sandes; SAMPAIO, Andrecksxa Viana Oliveira, ALMEIDA, Edinaldo Sousa; *O ensino de Geografia na perspectiva da Educação Inclusiva Geo Pauta, vol. 4, núm. 3, 2020, Julho-Setembro, pp. 210-226 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Brasil.*

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE AQUIDAUANA-MS; “Dispõe Sobre a Implementação de Equipe Multidisciplinar Junto ao Núcleo Pedagógico no Âmbito da Secretaria Municipal de Educação– SEMED e da outras Providências. Diário Oficial Eletrônico do Município Aquidauana -/MS, 2019; Decreto Municipal Nº 193/2018 Ano VI - Edição No 1122 | Aquidauana - MS | Quarta-feira, 23 de janeiro de 2019 - 26 Páginas. Disponível em: <http://www.aquidauana.ms.gov.br/> Disponível em: Acesso em: 01/04/2023.

SED-MS-EDUCAÇÃO ESPECIAL, 2022; Portal de Acesso a Cartas de Serviços; disponível

em <https://www.cartasdeservicos.ms.gov.br/educacao-especial/acesso> no dia 05/04/23.

SENA, Carla C. R. G de. O Estudo do Meio como Instrumento de Ensino de Geografia: desvendando o Pico do Jaraguá para deficientes visuais. 2002. Dissertação de Mestrado. Departamento de Geografia, FFLCH, Universidade de São Paulo, Brasil, 2002.

SILVA, Márcia Altina Bonfá dá; A atuação de uma equipe multiprofissional no apoio à educação inclusiva / Márcia Altina Bonfá da Silva. -- São Carlos: UFSCar, 2016. 182 p. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de São Carlos, 2016. 1. Educação Especial. 2. Educação Inclusiva. 3. Educação para Todos. 4. Equipe Multiprofissional. 5. Consultoria Colaborativa Escolar. I. Título.

VIDAL, C. E. L.; BANDEIRA, M.; GONTIJO, E. D. Reforma psiquiátrica e serviços residenciais terapêuticos. J. Bras. Psiquiatr. n. 57, v. 1, p. 70-79, 2008.

ZURRO, A. M; FERREROX, P.; BAS, C. S. A equipe de cuidados de saúde primários: manual de cuidados primários. Lisboa: Farmapress, 1991.

## **Anexo 1**

### **Questionário para Professores de Geografia - Atendimento a Alunos com deficiência**

Nome da Escola:

Endereço:

Nome do entrevistado (a):

Função na Escola:

Data da entrevista:

1. Qual é a sua formação acadêmica na área de Geografia?

- a) Licenciatura em Geografia
- b) Outra formação relacionada (especificar)

2. Você já recebeu algum treinamento específico sobre inclusão e atendimento a alunos com deficiência?

- a) Sim
- b) Não (apenas aulas de disciplina obrigatória na Graduação)

3. Quais são as principais deficiências dos alunos com os quais você trabalha? (Marque todas as opções que se aplicam)

- a) Deficiência visual
- b) Deficiência auditiva
- c) Deficiência física/motora
- d) Transtorno do espectro autista (TEA)
- e) Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH)
- f) Outras deficiências (especificar): Baixa visão. Baixa audição.

4. Como você adapta seu plano de ensino para atender às necessidades dos alunos com deficiência visual, auditiva, TEA, TDAH e física/motora?

5. Diante do atendimento de alunos com deficiência, quais as dificuldades em ensinar Geografia?
6. Quais recursos você utiliza em sala de aula para promover a inclusão dos alunos com deficiência, na disciplina de Geografia?
7. Qual conteúdo é mais difícil de trabalhar nas aulas de Geografia? Porque?
8. Com qual das especialidades é mais difícil de trabalhar os conteúdos de Geografia?
9. Você tem alguma sugestão ou demanda específica relacionada ao atendimento de alunos deficiência na disciplina de Geografia?
10. Você tem alguma outra observação ou comentário que gostaria de compartilhar sobre o ensino de Geografia na escola?

Agradecemos sua participação neste questionário.

## **Anexo 2**

### **Questionario Sala de Recursos Multifuncional**

Nome da Escola:

Endereço:

Formação do professor da sala de recursos:

Função na Escola:

Data da entrevista:

1 – Qual o papel e a função da sala de recursos para a escola?

2 – Qual o público alvo?

3-Alunos atendidos: ( ) matutino ( ) vespertino

4– Na sua opinião qual a contribuição da sala de recursos para a unidade escolar ?

5– Quais os pontos positivos? Avanços na aprendizagens dos nossos estudantes bem como a participação da família.

6– Quais os pontos negativos ?

7- Possui Projeto Político-Pedagógico? ( )sim ( ) não

8- O Projeto Pedagógico está compatível com o Regimento Escolar? ( ) sim ( ) não.

9-Quantos alunos a Escola atende ao todo?

10- O professor da sala de recursos possui alguma capacitação na área?

11- Você já recebeu algum treinamento específico sobre inclusão e atendimento a alunos com necessidades especiais ? ( )sim( ) não

Agradecemos sua participação neste questionário.